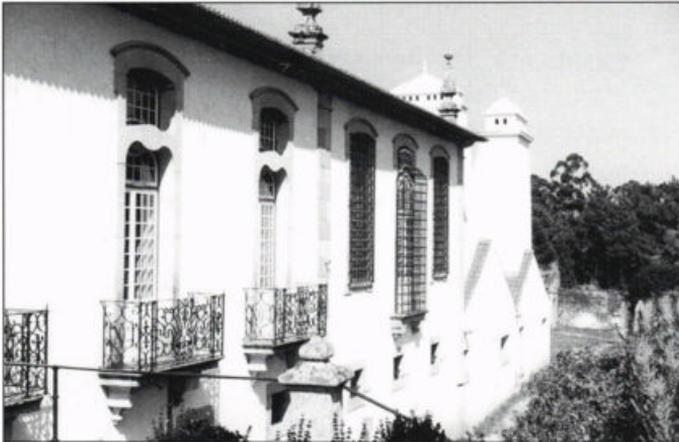


Manuscritos da Livraria do Mosteiro de São Martinho de Tibães

Aida Mata

Anabela Ramos

Maria José Soares



Vista da fachada exterior da Livraria. Fotografia de Jorge Inácio.

A Livraria de Tibães

Uma das riquezas das Ordens Monásticas, que proliferaram pelo país ao longo de todo o Antigo Regime, era constituída pelo seu espólio bibliográfico. Documentação que na maior parte dos casos pouco interesse suscitou a quando da sua extinção, ficando, por isso, entregue ao seu próprio destino. E foi assim que bibliotecas que levaram séculos a engrandecer-se ficaram, de um dia para o outro, à mercê dos homens e do tempo.

Hoje interrogamo-nos sobre essas livrarias e cartórios, não conseguindo muito mais do que uma análise dos seus índices, quando temos a sorte de os localizar.

De facto, ao longo de séculos os muitos Mosteiros espalhados pelo país foram, paulatinamente, engrandecendo as suas bibliotecas, primeiro com manuscritos e incunábulo e depois, quando a imprensa generalizou e popularizou o livro, com milhares de livros, publicados quer em Portugal, quer no estrangeiro. Mas a maior parte dos Mosteiros, sobretudo os mais pequenos e isolados, não tinham ainda um espaço adequado ao bom acondicionamento dos livros. Somente nos séculos XVII e XVIII as livrarias começam a emergir dentro do espaço monástico. Assim o determinam as constituições dos monges negros, escritas em 1618, mandando *que em cada mosteiro aja hua livraria que será tratada com muita curiosidade e concerto*¹.

Em Tibães, segundo nos descreve Marceliano de Ascensão², a livraria foi edificada entre 1701 e 1704 e *se lhe mandou fazer huas nobres estantes de pao de Brazil*. Livraria esta que o mesmo classifica como *a melhor que se encontra em todas as comonidades religiosas da província do Minho, e no numero de livros e qualidade destes he das melhores*. Ocupava um lugar nobre no Mosteiro, mesmo ao lado da sala do capítulo, e estava virada a sul, bem iluminada e arejada por três janelas com vidraças.

Em 1750, no livro das alfaias³, encontramos o registo do mobiliário aí existente:

Tem mais vinte e coatro estantes cada hua dividida em sinco bancos com frizos e remates de folhagens de madeira do Brazil

Duas mezas de pao do Brazil

Tamborettes de moscovia preta quatro (...)

Dous bancos piquenos

Duas estantes piquenas de por sobre as mezas

Hua escada de mão dobradisa

Hua escrivaninha de latão

Hum tinteiro com sua poeira de chumbo

Hum index do qual consta ter a livraria

Como vemos, a biblioteca encontrava-se, nesta primeira metade do século XVIII, devidamente apetrechada com tudo o necessário à guarda e à consulta

dos livros. Para além disso tinha, ainda, um instrumento de descrição para o registo e controlo das obras existentes⁴. Quanto à segurança, este espaço não estava acessível a qualquer um já que o mesmo inventário nos dá a conhecer a existência de quatro chaves, ficando uma com o Abade Geral, outra com o padre prior, uma terceira ficava a cargo do padre bibliotecário e a última com o padre procurador de então, frei Manuel da Ascensão.

Todos estes preceitos iam ao encontro das Constituições de 1618⁵, já citadas. Ali se determina que a livraria fique ao cuidado de um monge *que a guarde com muita fidelidade e a tenha limpa com muito cuidado e tenha os livros postos em ordem*. Mais se prevê a existência *de hum quaderno em que se posa assentar tudo quanto se puser nella, ou seja livro, ou sejam escritos*.

Na década de oitenta do mesmo século a livraria é alvo de novas obras. Tinham-se passado já bastantes anos sobre a sua edificação. Eram necessários trabalhos de remodelação e de ampliação para a guarda de novos livros.

Vêm confirmar estas alterações os registos efectuados nos livros do depósito e nos livros das obras. Assim, entre 1783 e 1789, várias intervenções são efectuadas neste espaço. Temos registada a reedificação *da casa da livraria que se fez de novo de paredes pelo sul e parte do nascente das frestas da adega para cima e se lhe meteram da parte do sul duas janelas e uma sacada tudo fechado com grades de ferro, na sacada se pôs uma porta com vidraças e nas janelas e bandeiras se puseram vidraças de vidros finos encaixilhados em madeira; toda esta casa se emadeirou e se forrou e se pintou o forro, estantes e portas*⁶. Encontramos, também, o registo da compra de tábuas de pinho manso para aumentar as estantes⁷, a compra de vários materiais (bolas, parafusos, roldanas e chapas) para uma nova escada e a elaboração de duas mesas com estante à volta⁸. De facto, às vinte e quatro estantes existentes, já desde 1701-1704, aumentou-se o número de prateleiras de cinco para nove em cada uma e colocou-se, ainda, uma pequena estante com três prateleiras por cima da porta de entrada.

De realçar nesta nova obra a colocação de grades de ferro a proteger as duas janelas e a sacada, entretanto aberta. Tratava-se, ao nosso ver, de uma medida de segurança para um espaço onde se guardava tão importante espólio. O livro era ainda um objecto valioso, que circulava quase que num circuito fechado. Possuí-lo era não só sinónimo de cultura mas também de riqueza.

Note-se, ainda, que as obras efectuadas nesta época são acompanhadas pela elaboração de novos catálogos quer para os manuscritos, quer para os impressos. O enriquecimento da livraria foi sem dúvida notável nesta segunda metade do século. A constante compra de livros assim o exigia⁹. Para além de se melhorarem as condições de acondicionamento urgia também que se efectuasse o devido registo das obras, de modo a evitar inevitáveis desvios e permitir uma fácil identificação de cada livro na respectiva estante.

Finalizadas estas obras o Cardeal Saraiva deixa-nos, em 1800¹⁰, um registo notável da livraria, descrevendo-a da seguinte forma:

A livraria he em todo o sentido huma das mais nobres officinas deste Mosteiro.

Está situada no lado meridional delle e tem três grandes janellas que cahem sobre a cerca, e lhe dão copiosa luz: as duas dos lados são de peitoril mas muito grandes, e tem grades de ferro e vidraças; e a do meio he rasgada até o pavimento da livraria e tambem reparada com vidraças e grade de ferro.

Compoem-se as estantes de 24 corpos, ou divisoens, alem do pequeno corpo de trez bancos que fica por cima da porta da entrada.

Cada hum destes corpos tem nove bancos, e são guarnecidos com frizos e remates de folhagens de madeira do Brasil trabalhados ao gosto antigo.

Tem mais esta caza duas grandes mesas, ou antes como balcoens cubertos de panno verde, com estantes por todos os lados, parte das quaes são fechadas de armarios e as outras abertas. Estas servem para depósito dos livros que já não cabem nas estantes (neste anno de 1800); e aquellas guardão os manuscriptos que tinha este Mosteiro e os que a elle se recolherão dos outros mosteiros da congregação para sua melhor guarda (...).

Há tambem por baixo de cada divisão ou corpo das estantes gavetas que correm sobre o próprio pavimento da livraria e nellas se guardão papeis avulsos (...).

Tem mais duas mezas pequenas que estão nos vaons das duas janellas de peitoril, e em cada huma sua estante pequena para encostar os livros por onde

se está lendo. Ao pé de cada huma destas mezas está hum banco pequeno, e há mais em toda a casa tamboretos.

Para se tirarem os livros dos bancos superiores, há huma escada de mão de dobradiças; e há outra grande, que se move sobre roldanas de bronze, e tem em cima seu como[do] varandil de parapeito, assaz comodo para poder estar huma pessoa assentada e consultar ali mesmo o livro que procura.

Depois de conhecermos a livraria do Mosteiro de São Martinho de Tibães inevitavelmente nos questionamos sobre o que aconteceu depois de 1833 ¹¹, quando os monges se viram obrigados a tomar novos rumos e o Mosteiro se viu envolvido na teia das nacionalizações e das vendas públicas.

Sabemos pelo processo de extinção do Mosteiro que toda a biblioteca foi avaliada e inventariada em 12 de Maio de 1834, referindo-se, no entanto, no mesmo inventário que *não havia mais livros para ali se descreverem porque a comissão que veio da cidade do Porto para inventariar todos os objectos do Mosteiro e tomar conta fizera conduzir em carros para a mesma cidade varias obras das melhores*. Desta comissão deveria fazer parte Alexandre Herculano que, por essa altura, visitou o Mosteiro e transferiu alguns dos livros para a Biblioteca Pública do Porto ¹².

O que restou da selecção feita por aquele Académico ficou à mercê das mãos alheias. Temos conhecimento que uma parte foi integrada na Biblioteca Pública de Braga (instituída em 1841), e possivelmente noutras bibliotecas do país, públicas ou particulares. Não duvidamos, porém, que a alguns não deve ter sido atribuído o real valor ficando espalhados pelo Mosteiro, assumindo as funções mais diversas até à sua completa destruição.

No sentido de identificarmos e localizarmos um maior número destas obras iniciamos uma primeira pesquisa pela *Colecção de Manuscritos* existente no Arquivo Distrital de Braga. Aqui localizámos os vários catálogos da livraria realizados ao longo do século XVIII ¹³. Serão eles que nos irão servir de guias nos vários percursos que pretendemos desbravar até reconstituirmos a Livraria de Tibães, tal como os monges a deixaram em 1833. Reconstituição que à partida sabemos ser impossível mas será um objectivo que não deixaremos de perseguir.

Os catálogos da Livraria

Identificar e reunir as obras impressas e manuscritas que pertenciam ao Mosteiro de Tibães, implica obrigatoriamente a consulta dos catálogos da livraria que foram sendo elaborados ao longo do tempo. Mas a análise destes instrumentos descritivos permite-nos, também, o conhecimento de outros aspectos, não menos importantes, que nos transportam para um conhecimento global da livraria.

Assim, podemos aferir informações como: o número de impressos e manuscritos bem como as características de cada obra neles descrita (autor, título, formato, tipo de letra, número de tomos, tradução, data, local de edição, cota).

Da mesma forma podemos inteirarmo-nos sobre a avaliação da quantidade de obras adquiridas, e sobretudo da qualidade, no que diz respeito à inovação e actualização da livraria, com o devir da mentalidade de cada uma das épocas. Referimo-nos, especialmente, à influência do movimento filosófico do século XVIII, ao qual o Mosteiro de Tibães não ficou alheio. De facto, Tibães, no final desta época, quando as *luzes do século varriam os claustros, albergava, sem dúvida, a melhor biblioteca da província portuguesa de Entre-Douro-e-Minho*¹⁴. Entre estas obras destacam-se aquelas que foram publicadas pela Real Academia das Ciências de Lisboa; a Coleção da Legislação Antiga e Moderna de Portugal; as Memórias do Instituto Nacional de França e a Grande Enciclopédia Metódica¹⁵.

Também a preocupação pela elaboração de um catálogo e a classificação adoptada para cada livro, por ordem alfabética ou por ordem temática, reflecte uma preocupação pela organização e acondicionamento das obras. Classificação que, como vimos atrás, acompanha de perto as obras efectuadas na livraria. Em Tibães, localizámos um primeiro catálogo em 1743, o que nos permite concluir da existência de uma organização da biblioteca, ainda que embrionária, datada da primeira metade do século XVIII. Da mesma época data, também, o único livro que conhecemos de receita e despesa da livraria, o que reforça, mais uma vez, a ideia de que os monges de Tibães não descoravam o registo adequado dos livros que iam adquirindo. Esta preocupação manteve-se até ao final do século culminando com o catálogo das obras

impressas, elaborado pelo Cardeal Saraiva, em 1797-1798, este sim concebido à luz de verdadeiros princípios biblioteconómicos.

Quanto aos manuscritos a primeira grande organização parece datar, como veremos adiante, somente dos anos 80 do século XVIII, embora alguns deles já se encontrem referenciados no catálogo de 1743.

Mas, nada como analisarmos cada catálogo de per si.

**MS.748¹⁶ – INDEX BUJUS BIBLIOTHECAE
(obras impressas e manuscritas):**

Este catálogo, com um total de 226 folhas, é de 1743, sendo o mais antigo encontrado até à data para a livraria de Tibães. Esta informação é aferida por uma anotação na portada do manuscrito onde se lê *Tibaens n.º 363*. No verso da folha outra anotação diz-nos que *Ja não serve este Index*. Na análise do seu conteúdo foram encontradas obras referidas nos catálogos posteriores, facto que nos dá a confirmação segura de que se tratava do Index Geral da Livraria de Tibães para meados do século XVIII. Para além deste facto, e lendo a descrição, feita em 1750¹⁷, para este espaço, deparamos com a existência de um index como único instrumento descritivo.

Está organizado por ordem alfabética, sendo cada livro descrito pelo autor e o título da obra, ao qual foi atribuída uma cota e um número de banco. Verificámos, no entanto, a existência de títulos de entrada dupla ou tripla para a mesma obra, o que nos dificultou o tratamento estatístico do acervo da biblioteca de então. Exemplo:

- *David penitente; Tardes de Quaresma por Fr. Agostinho da Costa* – fl.31
- *Fr. Agostinho da Costa; Tardes de Quaresma* – fl.2
- *Costa: David penitente; Tardes dos Sabbados de Quaresma* – fl.29

É também importante referir que várias pessoas participaram na elaboração deste catálogo, pois aparecem muitas referências novas com caligrafias distintas.

Relativamente à encadernação, as capas são em pele trabalhada e deixam adivinhar uma cercadura na capa.

**MS.1027¹⁸ – INDEX DA LIVRARIA DESTE MOSTEIRO DE TIBAENS
(obras impressas):**

Este Index foi elaborado por indicação do Abade Geral Fr. José Joaquim de Santa Tereza, no ano de 1787, quando estavam em curso obras de remodelação da livraria. Tem um total de 308 páginas numeradas, das quais apenas 259 estão preenchidas, apresentando-se as restantes em branco.

O método adoptado para o registo das obras respeita uma ordem alfabética e não temática, como os catálogos que lhe sucederam. Apenas no registo dos livros feito no apêndice, iniciado na página 207, este critério não é respeitado, embora cada folha tenha uma inicial marcada.

A cada livro foi atribuída uma letra e um número de banco que o identificava.

Quanto às características externas, as capas são em pele trabalhadas nos cantos, que apresentam sinais de terem cravados protectores metálicos na capa.

**MS.1028¹⁹ – CATALOGO DOS MANUSCRITOS QUE PERTENCEM
A ESTA LIVRARIA DE TIBAENS
(obras manuscritas):**

Desconhece-se a autoria deste catálogo, bem como a data concreta em que foi elaborado. No entanto, no livro das alfaias, encontramos a seguinte referência: *O N. Rmo P. M. Dtor. Fr. José Joaquim de Santa Tereza foi o primeiro que se lembrou de fazer neste Mosteiro o depósito principal dos mss. que se achavão dispersos pela Congregação, mal guardados pela mayor parte, e em perigo de se perderem. Portanto a elle se deve a collecção de mss. que presentemente se conserva neste Mosteiro*²⁰. Mais adiante refere-se que *mandou elle tambem fazer dois indices, hum dos livros, outro dos mss.*

Daqui concluímos que o primeiro catálogo de manuscritos foi elaborado entre 1783 e 1789, altura em que decorreram os dois generalatos daquele Abade. Como o catálogo das obras impressas (Ms. 1027) tem a data de 1787, não será de todo errado propormos a mesma para este dos manuscritos.

Ao longo de 97 folhas foram registados os manuscritos de uma forma bastante completa. A cada livro foi atribuída uma cota constituída por o número do livro e o número do banco onde se localizava.

Apresenta uma classificação temática²¹ dividida em quatro matérias e cinco apêndices:

- Fl.1 – Teologia
- Fl.11 – História
- Fl.43 – Direito
- Fl.51 – Belas Artes
- Fl.57 – Apêndice de Teologia
- Fl.67 – Apêndice de História
- Fl.81 – Apêndice de Poligrafia
- Fl.87 – Apêndice de Belas Letras
- Fl.93 – Apêndice de Miscelânea

Apresenta uma encadernação em pele ligeiramente danificada nos cantos.

**MS. 950²² – INDEX DA BIBLIOTHECA DO
MOSTEIRO DE S. MARTINHO DE TIBAENS
(obras impressas):**

O Index de impressos de 1798, iniciado em 1797, foi elaborado por ordem do Abade Geral Fr. Bernardo da Esperança Telles e concluído na governação de Fr. Sebastião de São José. É da autoria de Fr. Francisco de São Luís, mais conhecido por Cardeal Saraiva, que teve também a seu cargo o tratamento do cartório do mosteiro, defendendo a sua organização e conservação.

Elaborou este Index que, na opinião de Luís de Oliveira Ramos, não se apresenta como uma lista de livros mas, uma intenção de sistematizar todas as obras segundo as matérias, facto que implicava cultura e conhecimentos bastantes para poder situar um livro dentro de determinada temática²³.

Dos catálogos da livraria de Tibães, este é o único que contém uma advertência na qual o Cardeal Saraiva refere que, para organizar metodologicamente

a biblioteca e ordenar o próprio Index, dividiu os conhecimentos humanos e as matérias científicas em seis Classes Gerais. São elas:

- A) Teologia: em que se dá especial atenção à subdivisão das Escrituras, sendo também relevantes as obras referentes a Padres, Concílios, Teólogos de todas as classes e finalmente, tudo o que abarca estudos teórico-práticos da religião, incluindo livros de diversas religiões e seitas.
- B) Jurisprudência: classe que se divide em duas secções: Jurisprudência Canónica e Jurisprudência Natural e Civil. Na primeira secção estão colocadas as obras de Direito Canónico (coleção de Cânones, Decretos, Bulas e Decisões, Constituições Gerais e Particulares e respectivos comentadores do Direito), os Tratados Gerais, Direitos e Leis Eclesiásticas, Direito dos Regulares, Constituições, Leis, Privilégios e Disciplina, e, finalmente, aquelas obras que se referem ao Direito Eclesiástico das Igrejas em Portugal. Na segunda secção encontram-se os livros de códigos e corpos de leis nacionais e estrangeiras, bem como, toda a legislação portuguesa.
- C) Ciências e Artes: classe que compreende, além das coleções enciclopédicas, os tratados de filosofia racional e metafísica escolástica moderna; nas ciências naturais encontram-se obras de história natural e física e as matemáticas puras ou mistas. Estão também colocadas nesta classe as obras que dizem respeito à filosofia moral, educação, política, medicina e seus ramos, artes liberais e mecânicas.
- D) Literatura: aqui estão colocadas o conjunto de todas as obras literárias das diferentes nações, e as obras de gramática, crítica, filologia, eloquência e poesia.
- E) História: contém todos os estudos preparatórios como a cronologia, geografia, tratados de genealogia, diplomática, antiguidades, viagens e história geral. Em separado encontram-se artigos sobre história eclesiástica, história profana antiga e moderna e, finalmente, tudo o que se refere a História de Portugal.
- F) Poligrafia, Bibliografia e História Literária: nesta classe estão incluídas as obras que não se enquadram em nenhuma das alíneas referidas, bem como,

obras da história das ciências, dos homens de letras, jornais literários, diversas bibliotecas gerais e particulares e história dos livros e suas edições.

Depois de definidas as Classes, Frei Francisco de São Luís, divide cada uma delas em Grupos e Subgrupos, cujas matérias passaremos a descrever com indicação das respectivas folhas:

Classe I – Teologia

- Fl.1-I – Escritura Sagrada/ Bíblias orientais e gregas
- Fl.2-II – Bíblias latinas
- Fl.4-III – Bíblias traduzidas nas línguas modernas
- Fl.5 – Figuras da Escritura/ Concordâncias/ Histórias do Antigo e Novo Testamento
- Fl.7 – Geografia/ Antiguidades/ Crítica/ Filologia Sagrada
- Fl.10 – Comentários a Escrituras Gerais e Particulares
- Fl.17 – Liturgia
- Fl.21 – Concílios
- Fl.24 – Padres – Coleções e Tratados Gerais
- Fl.26 – Padres dos séculos I, II e III
- Fl.28 – Padres dos séculos IV, V e VI
- Fl.31 – Padres dos séculos VII e VIII
- Fl.32 – Padres dos séculos IX, X, XI e XII
- Fl.34 – Padres dos séculos XIII, XIV e XV
- Fl.35 – Tratados de Teologia Polémica, Dogmática e Escolástica / Tratados Gerais
- Fl.39 – Tratados particulares de Teologia Polémica, Dogmática e Escolástica
- Fl.45 – Teologia Moral
- Fl.54 – Teologia Pastoral e Catequética
- Fl.57 – Mística e Ascética
- Fl.69 – Sermões e Homílias em latim
- Fl.75 – Sermões e Homílias em português
- Fl.81 – Sermões e Homílias em espanhol
- Fl.87 – Sermões e Homílias em francês e italiano

Classe II – Jurisprudência

- Fl.94 – Jurisprudência Canónica/ Canónica Universal
- Fl.100 – Jurisprudência Regular e Monástica
- Fl.105 – Jurisprudência Canónica da Igreja de Portugal
- Fl.107 – Jurisprudência Natural e Civil/ Natural e Civil Universal
- Fl.111 – Jurisprudência Civil Lusitana

Classe III – Ciências e Artes

- Fl.118 – Coleções Enciclopédicas
- Fl.119 – Filosofia Racional/ Metafísica e Tratados de Filosofia Escolástica
- Fl.123 – Física/ Matemática/ Ciências Físico-matemáticas
- Fl.126 – História Natural/ Agricultura/ Economia Rústica
- Fl.129 – Medicina/ Cirurgia/ Farmacêutica
- Fl.132 – Filosofia Moral/ Educação/ Política
- Fl.138 – Artes Liberais e Mecânicas

Classe IV – Literatura

- Fl.142 – Gramática/ Filologia Geral/ Coleções e Miscelâneas de Literatura
- Fl.144 – Gramáticas/ Dicionaristas/ Críticos e Filólogos orientais, gregos e latinos
- Fl.149 – Gramáticas/ Dicionaristas/ Críticos e Filólogos das línguas modernas
- Fl.152 – Poesia/ Artes e Dicionários Poéticos/ Poetas gregos e latinos
- Fl.156 – Poetas e Novelistas das línguas modernas da Europa
- Fl.163 – Retórica/ Obras de Eloquência
- Fl.165 – Epístolas/ Diálogos/ Contos/ Emblemas/ Enigmas/ Provérbios/ Ditos engenhosos, etc.

Classe V – História

- Fl.173 – Tratados preparatórios para História – Cronologia/ Genealogia/ Arma-
ria/ Diplomática/ Antiguidades/ Viagens/ História Geral
- Fl.179 – História Eclesiástica Geral e Particular
- Fl.189 – História Profana Antiga e Moderna
- Fl.197 – História Portuguesa Sagrada e Profana

Classe VI – Poligrafia/ História Literária e Bibliografia

Segundo o autor, os livros podem procurar-se, em cada classe, pelo autor respectivo segundo uma ordem alfabética. Para algumas obras propõe, contudo, outros caminhos.

- Assim, no caso de se tratar de uma obra adéspotica deve procurar-se pelo título, depois de se encontrar a respectiva classe.
- As obras dos Santos Padres não se devem procurar por ordem alfabética, mas sim por ordem cronológica.
- No caso de se tratarem de obras traduzidas devem-se procurar pelo nome do autor e não do tradutor, salvo excepções de particular razão e distinção.
- Todas as obras que não se incluem em nenhuma divisão em particular podem aparecer registadas em mais do que uma classe.

A existência de classes, grupos e subgrupos definidos constituía uma desvantagem na procura de obras, não só para os menos letrados, como pelo carácter subjectivo na escolha das matérias. Mas esta aparente dificuldade não parece constituir problema para o autor, definindo a classificação de estar *scientificamente conforme a ordem dos conhecimentos humanos, ou das diversas materias que fazem o seu objecto*²⁴. Além do mais é ele o responsável pelas anotações marginais do Index de Manuscritos de 1796 (Ms. 1029), onde critica a colocação das obras nas diferentes divisões temáticas.

**MS. 1029²⁵ – INDEX GERAL DOS MS QUE SE CONSERVÃO
NA LIVRARIA DO MOSTEIRO DE TIBÃES.
COM A SYNOPSIS DO QUE CONTEM
(obras manuscritas):**

Este Index, com 52 folhas, foi elaborado no ano de 1796, por indicação do Abade Geral Fr. Bernardo da Esperança Telles²⁶.

A sua autoria é desconhecida, podendo, no entanto, ser atribuída ao bibliotecário que exercia funções na época²⁷. Na consulta dos Livros de Estado do

Mosteiro de Tibães esperávamos encontrar alguma referência ao seu autor, mas ficámo-nos apenas pela tentativa, uma vez que o registo dos monges e respectivas funções somente se verifica a partir do triénio de 1816-1819. Colocámos ainda a hipótese de o autor ser o próprio Frei Francisco de São Luís, tendo em conta a data em que foi elaborado²⁸. Verificámos, no entanto, que o manuscrito tem um apêndice, que o autor designou “Depositei no Armário dos Manuscritos”, onde se acrescentou uma lista de obras que entretanto deram entrada na livraria. Constatámos, ainda, a existência de anotações marginais a letra distinta no próprio manuscrito²⁹. Anotações essas que, pela leitura do livro das alfaias, verificamos ser da mão daquele autor e datadas dos primeiros anos de 1800. Diz-nos ele: (...) *O N. Rm.º Fr. Bernardo da Esperança Tellez, que governou a Congregação des de 1795 ate 1798 mandou fazer novo Index dos Livros, o qual serve actualmente, e nelle se achão as obras classificadas scientificamente conforme a ordem dos conhecimentos humanos, ou das diversas materias que fazem o seu objecto. Quiz tambem o mesmo Rm.º reformar, como era necessario, o Index dos MS.S, incumbio este trabalho a quem o fez com mais pressa que reflexão, de maneira que ficou cheio de muitos erros e defeitos, que nelle se podem ver apontados [pelo próprio Cardeal Saraiva] a margem para se evitarem quando se fizer novo Index (...)*³⁰.

Concluímos, assim, que depois de elaborar o catálogo das obras impressas (Ms. 950), Frei Francisco resolveu reformular o então recente catálogo dos manuscritos, apontando os erros, acrescentando obras e, sobretudo, criticando o enquadramento de determinados livros nas diferentes repartições temáticas.

Tal como o Index de manuscritos anterior (Ms.1028) as referências bibliográficas estão organizadas segundo uma classificação temática:

- Repartição I – Teologia -I- Dogmática, teórica e prática/II- Isagógica III- Exegética /IV- Disciplinar, Canónica e Litúrgica;
- Repartição II – Poligrafia Política e Miscelânea;
- Repartição III – Belas Letras, Eloquência e Poesia;
- Repartição IV – História: Profana Portuguesa, Benedictina Geral e Portuguesa;
- Depósito nos Armários dos Manuscritos.

Dentro de cada uma destas repartições devem procurar-se as obras por ordem alfabética e pelo primeiro nome do autor. Para isso basta consultar o Index de nomes que se encontra no início do catálogo, assim como a folha respectiva onde se pode encontrar a obra a consultar.

Quanto ao apêndice denominado “Depositei no Armário dos Manuscritos”, onde se registaram todos os manuscritos entrados na livraria depois da elaboração do catálogo, contém o registo das obras que entretanto chegaram ao Mosteiro e eram guardadas num armário próprio. Estas obras apresentavam-se sem cota, tendo apenas uma letra na lombada que as identificava.

Este Index é a principal fonte que sustenta a reconstituição, por nós efectuada, dos manuscritos da Livraria do Mosteiro de Tibães. A partir daqui partimos para a *Colecção de Manuscritos* existente no Arquivo Distrital de Braga. O cruzamento destas duas fontes de informação, associada a uma profunda e exaustiva investigação, permitiu-nos a identificação de 55 volumes pertencentes à extinta livraria da Congregação Beneditina³¹.

Dos 325 manuscritos³² catalogados e registados neste Index, e tendo a consciência, tal como já referimos, das circunstâncias de uma época de profundas turbulências económicas, sociais e culturais, certamente não nos vai ser possível localizar a sua totalidade. No entanto, esta primeira experiência é para nós bastante motivadora para investigações futuras.

Nota explicativa

Designa-se por manuscrito uma obra original escrita à mão, uma cópia manuscrita da obra de um autor anterior à sua impressão ou, ainda, um escrito antes da introdução da imprensa ³³.

Na livraria do Mosteiro de Tibães encontravam-se obras impressas e manuscritas, sendo estas últimas as que constituem objecto deste trabalho.

Por considerarmos estas obras de uma importância extrema na reconstituição do acervo que pertencia à livraria de Tibães, entendemos por bem não referir apenas o autor e o título da obra mas todas as características que pensamos serem primordiais para a identificação de cada volume localizado.

Assim, a descrição catalográfica adoptada para cada volume consta das seguintes informações:

- Autor (para alguns casos trata-se do autor da tradução) e título;
- Local, data e licença de impressão;
- Colação (número de páginas, volumes, partes ou cadernos); o formato é referido na descrição do catálogo;
- Dimensões (altura e largura medida em cm);
- Descrição segundo o catálogo dos manuscritos -Ms. 1029- (a descrição foi elaborada segundo os critérios de transcrição de documentos de P. Avelino de Jesus da Costa) ³⁴ e respectiva divisão temática;
- Notas manuscritas (referência às anotações que fornecem informações importantes como é o caso dos pertences, autores e pequenas curiosidades);
- Observações (aqui incluímos várias informações: encadernação; se o volume é referido nos catálogos que precederam o Ms. 1029; e outras informações avulsas importantes para a história do manuscrito);
- Estado de conservação;
- Entidade detentora e cota.

Para uma mais completa identificação dos manuscritos seguimos alguns caminhos que passamos a referir:

Assim, os livros que conservam a cota original foram facilmente identificados. Esta cota, colocada na lombada, tanto se pode apresentar sob a forma de um número como de uma letra, quer esteja referenciada no catálogo geral ou no apêndice das últimas folhas, denominado "Depositei no Armário dos Manuscritos". Esta característica de identificação foi fundamental uma vez que nem todas as referências bibliográficas do Index se apresentam tão completas como deveriam.

Quanto aos restantes manuscritos foram-se eliminando características como o formato, a data, o número de folhas, partes e volumes, e o conteúdo que é descrito com algum pormenor no catálogo, especialmente o início e o fim, tendo sempre em consideração que certas obras não estão completas. Enfim, foram analisadas com minúcia todas as características comuns entre o manuscrito localizado no ADB e a respectiva referência do Index. Características que em alguns casos passaram por pormenores, alguns deles bem camuflados, mesmo naqueles que têm pertences de outros mosteiros e de arquivos privados.

Todos estes elementos de identificação fizeram destes manuscritos obras da Livraria do Mosteiro de São Martinho de Tibães.

Lista de abreviaturas

- ADB – Arquivo Distrital de Braga
- AMS – Arquivo Mosteiro Singeverga
- BPB – Biblioteca Pública de Braga
- BPMP – Biblioteca Pública Municipal de Braga
- Cad. – Caderno
- Cat. – Catálogo(s)
- Cm – centímetros
- Enc. – encadernação
- Fl. – folha(s)
- Imp. – impresso
- Índ. – índice
- Inum. – inumerado
- Lomb. – lombada
- Ms. – manuscrito
- Num. – numerado
- Obs. – Observações
- p. – página(s)
- v. – verso
- Vol. – volume(s)



Frontispício do Ms. 742 da Coleção de Manuscritos. Arquivo Distrital de Braga.

Manuscritos da Livraria do Mosteiro de São Martinho de Tibães

APOCALIPSE, Fr. João do

Ponderações sobre a Regra de S. Bento.

[Séc. XVII]

1.º tomo- 266 fls. num. e um índ. de 36 fls. num.

22,5 x 17cm

Cat: *Fr. JOÃO DO APOCALIPS MB (Ponderações sobre a Regra de S. Bento)*
Ms autographo, 6 volumes, 4.º, escrito pelos annos de 1600. O primeiro volume contem o prologo, e as ponderações sobre o prologo da Regra de S. Bento. O segundo contem o I.º, II.º, III.º e metade de IV.º capitulo da mesma regra, o terceiro contem o resto do capitulo IV.º, o quarto contem desde o capitulo 5.º até o XXXVII.º. O quinto contem o XXXVIII.º e o XXXIX.º, o sexto contem o que restão atte ao fim da regra. Barboza faz menção deste Ms e diz que contem 7 volumes enganado por ventura por Fr. Gregorio Argante muito estimavel tanto pela erudição do autor, como pela pureza da linguagem e simplicidade do estilo. N.º 51. Fl. 12

Repartição I- Teologia Classe IV- Teologia Canónica e Litúrgica- Canónica.

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: Esta obra é composta por 6 vols. (falta o 3.º); enc. em pergaminho; lomb: com a cota original- n.º 51, tomo 1.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.280

APOCALIPSE, Fr. João do

Ponderações sobre a Regra de S. Bento.

[Séc. XVII]

2.º tomo- 277 fls. num. e um índ. de 26 fls. inum.

22,5 x 16,5cm

Cat: *Fr. JOÃO DO APOCALIPS MB (Ponderações sobre a Regra de S. Bento)*
Ms autographo, 6 volumes, 4.º, escrito pelos annos de 1600. O primeiro volume contem o prologo, e as ponderações sobre o prologo da Regra de S. Bento. O

segundo contem o I.º,II.º,III.º e metade de IV.º capitulo da mesma regra, o terceiro contem o resto do capitulo IV.º, o quarto contem desde o capitulo 5.º até o XXXVII.º. O quinto contem o XXXVIII.º e o XXXIX.º, o sexto contem o que restao atte ao fim da regra. Barboza faz menção deste Ms e diz que contem 7 volumes enganado por ventura por Fr. Gregorio Argante muito estimavel tanto pela erudição do autor como pela pureza da linguagem e simplicidade do estilo. N.º 51. Fl. 12-12v

Repartição I- Teologia- Classe IV- Teologia Canónica e Litúrgica- Canónica.
Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: Esta obra é composta por 6 vols. (falta o 3.º); enc. em pergaminho; lomb: com a cota original- n.º 51, tomo 2.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.281

APOCALIPSE, Fr. João do

Ponderações sobre a Regra de S. Bento.

[Séc. XVII]

4.º tomo – 290 fls. num. e um índ. de 5 fls. num.

21 x 15,5cm

Cat: *Fr. JOÃO DO APOCALIPS MB (Ponderações sobre a Regra de S. Bento) Ms autographo, 6 volumes, 4.º, escrito pelos annos de 1600. O primeiro volume contem o prologo, e as ponderações sobre o prologo da Regra de S. Bento. O segundo contem o I.º,II.º,III.º e metade de IV.º capitulo da mesma regra, o terceiro contem o resto do capitulo IV.º, o quarto contem desde o capitulo 5.º até o XXXVII.º. O quinto contem o XXXVIII.º e o XXXIX.º, o sexto contem o que restao atte ao fim da regra. Barboza faz menção deste Ms e diz que contem 7 volumes enganado por ventura por Fr. Gregorio Argante muito estimavel tanto pela erudição do autor como pela pureza da linguagem e simplicidade do estilo. N.º 51. Fl. 12-12v*

Repartição I- Teologia- Classe IV- Teologia Canónica e Litúrgica- Canónica.
Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: Esta obra é composta por 6 vols.(falta o 3.º); enc. em pergaminho; lomb: com a cota original- n.º 51, tomo 4.º.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.282

APOCALIPSE, Fr. João do

Ponderações sobre a Regra de S. Bento.

[Séc. XVII]

5.º tomo-286 fls. num.

22 x 15,5cm

Cat: *Fr. JOÃO DO APOCALIPS MB (Ponderações sobre a Regra de S.Bento) Ms autographo, 6 volumes, 4.º, escrito pelos annos de 1600. O primeiro volume contem o prologo, e as ponderações sobre o prologo da Regra de S. Bento. O segundo contem o I.º,II.º,III.º e metade de IV.º capitulo da mesma regra, o terceiro contem o resto do capitulo IV.º, o quarto contem desde o capitulo 5.º até o XXXVII.º. O quinto contem o XXXVIII.º e o XXXIX.º, o sexto contem o que restao atte ao fim da regra. Barboza que faz menção deste Ms e diz que contem 7 volumes enganado por ventura por Fr. Gregorio Argante muito estimavel tanto pela erudição do autor como pela pureza da linguagem e simplicidade do estilo. N.º 51. Fl. 12-12v*

Repartição I- Teologia- Classe IV- Teologia Canónica e Litúrgica- Canónica.

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: Esta obra é composta por 6 vols.(falta o 3.º); enc. em pergaminho; lomb: com a cota original – n.º 51, tomo 5.º.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.283

APOCALIPSE, Fr. João do

Ponderações sobre a Regra de S. Bento.

[Séc. XVII]

6.º tomo-133 fls. num.+ 2 fls. inum.

21 x 16cm

Cat: *Fr. JOÃO DO APOCALIPS MB (Ponderações sobre a Regra de S. Bento) Ms autographo, 6 volumes, 4.º, escrito pelos annos de 1600. O primeiro volume contem o prologo, e as ponderações sobre o prologo da Regra de S. Bento. O segundo contem o I.º,II.º,III.º e metade de IV.º capitulo da mesma regra, o terceiro contem o resto do capitulo IV.º, o quarto contem desde o capitulo 5.º até o XXXVII.º. O quinto contem o XXXVIII.º e o XXXIX.º, o sexto*

contem o que restao atte ao fim da regra. Barboza que faz menção deste Ms e diz que contem 7 volumes enganado por ventura por Fr. Gregorio Argante muito estimavel tanto pela erudição do autor como pela pureza da linguagem e simplicidade do estilo. N.º 51. Fl. 12-12v

Repartição I- Teologia- Classe IV- Teologia Canónica e Litúrgica- Canónica.
Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: Esta obra é composta por 6 vols. (falta o 3.º); enc. em pergaminho; lomb: com a cota original- n.º 51, tomo 6.º.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.284

Arte de Cozinha

[Séc. XVIII]

1.º cad.-3-92 fls. num. ; 2.ºcad.-1-109 fls. num.; 3.º cad.-1-29 fls. num.

21,7 x 16cm

Cat: *ARTE DE COZINHA 4.º em 92 paginas. Contém mais este manuscrito hua collecção de receitas insignificantes e hum brevissimo tratado de Agricultura. N.º 10. Fl. 25*

Repartição II- Poligrafia Política e Miscelânea- Classe II- Miscelânea

Obs: trata-se de um conjunto de 3 manuscritos enc: 1.º Ms: *Receitas culinárias*- fls. 3-92; tem um índ. não num.; 2.º Ms: *Remédios vários e receitas aprovadas*- fls. 1-109; 3.º Ms: *De Agricultura*- fls. 1-29; faltam as primeiras fls. e tem no meio algumas fls. soltas. Enc. em pergaminho; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original.

Referido no cat. 1028, p. 52.

Bom estado de Conservação

ADB, Ms.142

Arvore benedictina que não só dá frutos todos os meses, mas todos os dias

1749

83 fls.num. a lápis

21,3 x 15,5cm

Cat: *BIBLIOTHECAE, digo Arvore Benedictina*) 4.º escrita por autor anonimo em 1749, que descreve nesta obra as armas, prodígios, grandezas, izenções, privilegios, cerimonias, ritos, e letras, em que os varoes, nellas assignalados, fizerão respeitada a Igreja, e a Religião. N.º 22.

Nota dianteira: *He este ms obra de hum Monge Benedictino que foi sacristao mor no Mosteiro da Saude de Lisboa, como elle mesmo diz. Parece-me autografo de Fr. Bento de S. Luiz natural de Braga.* Fl. 44

Repartição IV- História- Classe III- História Beneditina Geral

Notas manuscritas: *E este manuscrito obra de um Monge Benedictino que foi sacristão mor no Mosteiro da Saude em Lisboa como elle mesmo diz. Parece-me autografo de Fr. Bento de S. Luiz natural de Braga ; A letra é de Frei Bento de S. Luis, natural de Braga.*

Obs: enc. em pergaminho; lomb: conserva o rótulo com a cota original.

Referido no cat. 1028, p. 12.

Bom estado de conservação

AMS, Cx 22 n.º 2

BRACARENSE, Fr. Rodrigo de São José

Maximas e Refleccoes sobre varios assumptos recopiladas.

1778

253 fls. num.

21 x 15,5cm

Cat: *Maximas e Reflexoens sobre varios assumptos recopilados por F.R.D.S.J.B.M.B. (Fr.Rodrigo de S. José Bracharense Monge Benedictino) anno de 1778. Ms 4.º. Fl. 51v*

Notas manuscritas: pertences: *Veio este Ms da Livraria do Mosteiro do Pombeiro em 1804- Parece ser obra de P. Fr. Rodrigo de S. José Bracharense. Monge Beneditino, como indicação as letras iniciaes do seu nome; Bibliotheca Nacional de Braga; Ex-líbris da BPB.*

Obs: enc. em pergaminho; lomb: decorada, com o título *MAXIM/REFLE/ /SOBRE/ASUNT.*

Bom estado de conservação

ADB, Ms.140

CARVALHO, Fr. Jorge

Tardes de Quaresma.

1642 (licença para impressão dada em 1643)

119 fls. inum.

22 x 16,5cm

Cat: *Fr. JORGE de CARVALHO MB (Tardes de Quaresma) escritas em 1642 no gosto d'aquelle tempo. Este Ms que estava já prompto para a impressão, e com todas as licenças, veio do Mosteiro de Travanca. N.º 18 hum volume em 4.º.*

Nota interior: *Tinha só as licenças da Ordem.* Fl. 3v

Repartição I- Teologia- Classe I- Teologia Prática e Teorética- Prática

Notas manuscritas: pertence: fl.1: *Da Livraria do Mosteiro de Travanca, Licença do Reverendissimo Pe N.º Fr. Pedro de Sousa Geral da Ordem e Patriarcha S. Bento; Ex-líbris da BPB.*

Obs: lomb: a cota original está sobreposta pela actual da BPB.

Referido no cat.1028, p. 7.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.294

CHAGAS, Fr. Gregório das

Annotationes in Abachue.

1590

103 fls. num. + 24 fls. inum

19 x 14,5cm

Cat: *Fr. GREGORIO CHAGAS (Annotationes in Habacue) 4.º, escrito pellos annos de 1590. Contem um commentario ao cantico de Habacue que, sendo Vice Reitor, e Lente de Escritura na Universidade de Coimbra ditara a seos discipulos. Tem mais hum tratado de merito ditado pelo Dr. Francisco Rodrigues tão bem em forma de postilla. N.º 34. Fl. 9*

Repartição I- Teologia- Classe III- Teologia Exegética.

Notas manuscritas: pertence: *Da Livraria do Mosteiro de Travanca; Ex-líbris da BPB.*

Obs: enc. em pergaminho; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota

original. O autor foi Abade Geral da Congregação de São Bento no triénio de 1626-29. As últimas 24 fls. compreendem, segundo o index 1029, *um tratado de mérito datado pelo Dr. Francisco Rodrigues.*

Bom estado de conservação

ADB, Ms.400

CHAGAS, Fr. Gregório das

In Canticum Habacue.

1590

284 fls. num.

20,5 x 15cm

Cat: *Fr. GREGORIO das CHAGAS MB (Annotationes in Habacue) 4.º he a mesma obra do n.º 34 porem não tem demais a historia de immolatione Jiae Genesis 22, e a explicação dos salmos 86, e 45 (alias 44); deste Ms não teve noticia Barboza. N.º 24. Fl. 9*

Repartição I- Teologia- Classe III- Teologia Exegética

Notas manuscritas: pertence: *Da Livraria do Mosteiro de Santo Thirso*; tem também outras notas ilegíveis.

Obs: enc. em pergaminho; lomb: conserva a cota original- n.º 24. O autor foi Abade Geral da Congregação de S. Bento no triénio de 1626-29; este livro é um complemento à obra n.º 34 (Ms n.º 400).

Bom estado de conservação. Apresenta sinais de ter sido roído pelo bicho da prata.

ADB, Ms.305

CHAGAS, Fr. Gregório das

Oratio Habacue prophetae a sapientissimo Fratre Gregorio a Plagis Doctore Theologo ordinis Beneditini explicata.

1590; 1593; 1594

310 fls. inum.

19,2 x 14,2cm

Cat: *A Exposição ao Cantico de Habacue explicada em 1590 pelo*

Reverendissimo Fr. Gregorio das Chagas; o Tratado De Immolatione Isaac [fl. 96] do mesmo em 1593; a Exposição [fl. 191] ao Ps (?) .86 do mesmo em 1594; e do Ps (?) 44 no mesmo anno. Tudo em volume em 4.º que marquei com a letra B. Fl. 51v

Notas manuscritas: pertence: *Este Ms veio da Livraria do Mosteiro de Pombeiro em 1803.*

Obs: enc. em pergaminho; na lomb. está gravada a letra "B". O autor foi Abade Geral da Congregação de São Bento no trénio de 1626-29.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.398

Constituições dos Monges Negros da Ordem de S. Bento nos reinos de Portugal

1618

395 fls. num., e um índ. de 4 fls. inum.

21,5 x 16,5cm

Cat: *Constituicoens para esta Congregação de Portugal escritas em linguagem em hum volume de 4.º, marcadas com a letra= A. Fl.51v*

Notas manuscritas: pertence: *este Ms veio da Livraria do Mosteiro de Pombeiro em 1803- Comtém as primeiras constituições da Congregação em linguagem.*

Obs: enc. em pergaminho; lomb: marcada com a letra A; no fim a obra aparece assinada por Fr. Theodoro de São Bento.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.159

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomos 1 (1-196 p.), 2 (1-220 p.) num.

32 x 22,2cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Eclesiastica)*

14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia Christam Dogmatica e Moral extraida de S.Ecriptura, Padres, Concilios, etc- Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo 17 inclusive. Fl. 42*

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: no interior deste Ms. tem uma folha solta que fala de um juiz de fora de Ponte de Lima. Enc. em papel; lomb: conserva o rótulo com cota original- n.º 36, Tom. 1.2.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.834

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomos 3 (1-227 p.), 4 (1-193 p.) e 5 (1-198 p.) num.

32 x 22,2cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Ecclesiastica) 14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.*

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc- Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo 17 inclusive. Fl. 42*

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom. 3.4.5

Bom estado de conservação

ADB, Ms.835

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomos 6 (1-239 p.) e 7 (1-233 p.) num.

32 x 22,2cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Ecclesiastica)*
14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia
ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia
Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc-
Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo
17 inclusive.* Fl. 42

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom. 6.7

Bom estado de conservação

ADB, Ms.836

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomos 8 (1-219 p.) e 9 (1-219 p.) num.

32 x 22,2cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Ecclesiastica)*
14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia
ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia
Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc-
Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo
17 inclusive.* Fl. 42.

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom. 8.9

Bom estado de conservação

ADB, Ms.837

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomos 10 (1-240 p.) e 11 (1-299 p.) num.

32 x 22,2cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Ecclesiastica) 14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.*

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc-Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo 17 inclusive. Fl. 42*

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom. 10.11

Bom estado de conservação.

ADB, Ms.838

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomos 12 (1-219 p.) e 13 (1-259 p.) num.

32 x 22,2cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Ecclesiastica) 14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.*

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc-Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo 17 inclusive. Fl. 42*

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom. 12.13.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.839

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomos 14 (1-275 p.) e 15 (1-273 p.) num.

32 x 22,2cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Ecclesiastica)*
14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia
ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia
Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc-
Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo
17 inclusive.* Fl. 42

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom. 14.15

Bom estado de conservação

ADB, Ms.840

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomos 16 (1-219 p.) e 17 (1-298 p.) num.

32 x 22,2cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Ecclesiastica)*
14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia
ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia
Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc-
Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo
17 inclusive.* Fl. 42

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom. 16.17

Bom estado de conservação

ADB, Ms.841

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomo 18- 351 p. num.

32 x 22,2cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Eclesiastica) 14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia eclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.*

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc- Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo 17 inclusive. Fl. 42.*

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom. 18

Bom estado de conservação

ADB, MS.842

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomos 19 (1-199 p.) e 20 (1-240 p.) num.

32 x 22,2cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Eclesiastica) 14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia eclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.*

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc- Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo 17 inclusive. Fl. 42*

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom 19.20

Bom estado de conservação

ADB, Ms.843

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomos 21 (1-219 p.) e 22 (1-220 p.) num.

32 x 22,2cm

Cat: Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (*Historia Ecclesiastica*)
14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da *Historia ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.*

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc- Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo 17 inclusive. Fl. 42*

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom 21.22

Bom estado de conservação

ADB, Ms.844

DEUS, Fr. João de

História Eclesiástica.

[Séc. XVIII]

Tomo 23- 1-340 p. num.

32 x 22,2cm

Cat: Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (*Historia Ecclesiastica*)
14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da *Historia ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.*

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc- Os outros 11 volumes contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo 17 inclusive. Fl. 42*

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pasta; lomb: conserva a cota original- n.º 36, Tom. 23

Bom estado de conservação

ADB, Ms.845

DEUS, Fr. João de

Teologia Cristã, Dogmatica e Moral.

Séc. XVIII

1.º vol.- tomos 1 (1-265 p.) e 2 (1-279 p.) num.

20 x 22cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Ecclesiastica) 14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.*

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia Christam Dogmatica e Moral extraida de S. Ecriptura, Padres, Concilios, etc-Os outros 11 volumes, contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo 17 inclusive. Fl. 42*

Repartição IV- História- Classe II- História Ecclesiástica Portuguesa

Obs: enc. em pasta; lomb: em pergaminho com cota original- n.º 36, Tom. 1.2.

Bom estado de conservação. Sinais de ter sido roído pelo bicho da prata.

ADB, Ms.832

DEUS, Fr. João de

Teologia Cristã, Dogmatica e Moral.

Séc. XVIII

2.º vol.- tomo 3- 340 p. num.

20 x 22cm

Cat: *Fr. JOÃO DE DEOS MB e Chronista da Congregação (Historia Ecclesiastica) 14 volumes em folio sem merecimento por ser hua muita má versão da Historia ecclesiastica do Abbade Fleuri. N.º 36.*

Nota dianteira: *Os primeiros 2 volumes desta obra contem a=Theologia Christam Dogmatica e Moral extraida de S.Ecriptura, Padres, Concilios, etc-Os outros 11 volumes.contem em 23 tomos a Historia da Igreja ate ao seculo 17 inclusive. Fl. 42*

Repartição IV- História- Classe II- História Ecclesiástica Portuguesa

Obs: enc. em papel; lomb: em pergaminho com cota original- n.º 36, Tom. 3

Bom estado de conservação. Sinais de ter sido roído pelo bicho da prata.

ADB, Ms.833

ESPÍRITO SANTO, Fr. Gregório do

Anotações sobre a quantidade de sílabas conforme a Arte do P. Manuel Alvares tiradas de muitas e graves authores confirmados em copiosos exemplos dos melhores poetas.

[Séc.XVIII]

88 fls. num.

21,5 x 15,7cm

Cat: *Fr. GREGORIO do ESPIRITO SANTO MB (Polianthea mistica) 1 volume em folio escrito em 1678. Contem varios discursos moraes por ordem alfabetica. Barboza não faz menção deste Ms que encerra muitas reflexoes judiciosas em hum estilo muito simples. N.º 12 (folio). Fl. 3*

Repartição I- Teologia- Classe 1.ª- Teologia Prática e Teorética- Prática

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pergaminho; lomb: foi retirada a cota original.

Esta obra contém duas partes: 1.ª- explicação em português de algumas regras dignas de notas de Pe Manuel Alvares; 2.ª- trata da combinação dos ditongos latinos com os gregos. O autor foi Abade Geral da Congregação de S. Bento no triénio de 1713-1716.

Referido nos cat.1028, p. 53, e 748, fl. 50v.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.176

GRAÇA , Fr. Inácio da

Apologia Paranética.

1660

204 fls. num. + 17 fls. inum.

21 x 17cm

Cat: *Fr. INACIO da GRAÇA M.B. (Apologia Paranetica) 4.º escrita pelos annos de 1660. Foi feita com o fim de combater a crónica dos Conegos Regulares de Santa Cruz de Coimbra que fizera D. Nicolau de Santa Maria. Trata das grandezas da Ordem de São Bento e cousas pertencentes a historia d'ella. O autor a dividio em 4 livros e cada hum d'elles em 12 capitulos. No 4.º capitulo.do primeiro livro faz uma menção da obra que compuzera com o nome de Epitome Politico. N.º 26.*

Nota dianteira: *No capítulo 4.º do livro segundo he que o autor faz menção do seu Epitome Politico. O livro 2.º começa na pagina 72v. O capítulo 4 na pagina 82 e a referida noticia do Epitome acha-se na pagina 84. No fim da Apologia acha-se a vida de S. Giraldo e um pequeno tratado sobre a Primazia de Braga, (sem duvida são estas obras do mesmo Fr. Ignacio da Graça. Vide Sumario da Bibliotheca Lusitana).*

Nota interior: *O Epitome Politico existe segundo minha lembrança na Livraria de S. Bento da Saude de Lisboa alias de S. Bento de Coimbra. Fl. 45*

Repartição IV- História- Classe III –História Beneditina Geral

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Notas manuscritas: fl. 204v: *Este livro subyeito a censura da S. Madre Igreja em tudo aquillo que fizer repugnancia a .I. fee Catholica, de bons costumes me desdigo – Frei Ignacio da Graça.*

Obs: enc. em pergaminho; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo coma cota original. Referido no cat.1028, p. 41.

Razoável estado de conservação. Capas ligeiramente roídas nos cantos até à zona da lombada; lomb. rasgada na parte do meio.

ADB, Ms.174

GUSMÃO, Alexandre de

Cartas de Alexandre de Gusmão a D. Luis da Cunha; a Diogo Barboza Machado; a Martinho Velho e Francisco Galvão da Fonseca.

1740-1752

9 fls. num.

21,5 x 15,5cm

Cat: *ALEXANDRE DE GUSMÃO (Cartas ministeriaes) 4.º, he uma collecção das cartas de officio deste celebre autor e de alguas outras escritas a elle. Todo o mundo sabe qual he o merecimento desta collecção que he o modelo neste genero de literatura. N.º 17. Fl. 29*

Repartição III- Belas Letras- Classe I- Eloquência

Obs: pensamos que estas cartas pertenciam à Livraria de Tibães, no entanto a descrição do catálogo não é suficiente para termos a certeza.

Referido no cat.1028, p. 42.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.531-4

GUSMÃO, Alexandre de

Cartas em resposta a D. Luis da Cunha; para o Capitão Geral do Reino de Angola- para o desembargador Quintilla, para o governador do Porto- para Pedro da Mota- e para D. João Carlos de Bragança- e resposta ao Conde de Vila Nova.

1740-1752

21,5 x 15,8cm

Cat: ALEXANDRE DE GUSMÃO (*Cartas ministeriaes*) 4.º, he uma collecção das cartas de officio deste celebre autor e de alguas outras escritas a elle. Todo o mundo sabe qual he o merecimento desta collecção que he o modelo neste genero de literatura. N.º 17. Fl. 29.

Obs: pensamos que estas cartas pertenciam à Livraria de Tibães, no entanto a descrição do catálogo não é suficiente para termos a certeza.

Referido no cat.1028, p. 42.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.571-14

JESUS, Fr. Rafael de

Fragmentos da Vida de Fr. António das Chagas.

1684, Março, 31, S. Bento da Saúde

33 fls. inum.

31 x 21,5cm

Cat: Fr. RAFAEL de JESUS MB e Chronista da Congregação (*vida e morte do Varão Apostolico Fr. António das Chagas*) 5 cadernos folio. N.º 13 VII. Fl. 43

Repartição IV- História- Classe II- História Eclesiástica Portuguesa

Notas manuscritas: Fl. 1: *Fragmento único existente e autographo da vida de Fr. Antonio das Chagas, pelo Chronista mor, Fr. Rafael de Jesus.*

Obs: enc. em pergaminho.

Referido no cat.1028, p. 15.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.801

JESUS, Fr. Rafael de

Sermões varios pregados em a cidade do Porto pelos annos de 1669-1670 pelo pregador Geral Frei Raphael de Jesus religioso da ordem de S. Bento dirigidos ao Sr. Capitão João de Salzedo e Silva- Fidalgo e Cavaleiro Comendador da Ordem de Christo e Regedor Mayor da cidade do Porto de Santa Maria.

1669-1671, (licença de impressão dada em 1671, Abril 28, Tibães)

11 fl. num. + 42 fls. num. + 292 fls. inum., com um índ. no fim dos lugares da Sagrada Escritura- 371 fls.

23 x 17cm

Cat: *Fr. RAFAEL de JESUS MB (Sermões varios pregados no Porto) 4.º escritos em 1671. Contem esta obra, que foi já estampada em Bruxellas em 1674, 24 sermões, o primeiro dos quaes he em espanhol. Barboza faz menção desta obra cujo autografo penso ser este. N.º 37.*

Nota dianteira: Não he autografo. Fl. 5

Repartição I- Teologia- Classe I- Teologia Prática e Teorética- Prática

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pergaminho; lomb: conserva a cota original- n.º 37.

Referido nos cat.-1028, p. 5, e 748, fl. 94v.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.298

MAGALHÃES, Cosme de

Primatus Hispanie.

1606

4 fls. inum. + 76 fls. num

21,5 x 17cm

Cat: *COSME de MAGALHÃES Jesuita (Primatus Hippaniae) 1 volume 4.º escrito em 1606 em Braga. A primeira pagina principia "Oblatammili", e a ultima acaba, "Hispaniarum primatum". Este Ms que he muito estimavel, e de que Barboza não teve noticia da Primazia da Sé de Braga, d'algum dos seos Arcebispos, e de muitas antiguidades notaveis daquela cidade, vem no fim a*

copia do celebre Concilio Bracharense primeiro celebrado no tempo do Bispo Paneratiano. N.º 48.

Nota dianteira: *Barboza teve noticia deste Ms e delle faz menção. Parece incrível quanto o autor deste index disse sem provar, e quanto affirmou contra a clara verdade! Veja-se o 1.º Tomo da Bibliotheca Lusitana a pagina 601 Colecção 2.ª . Fl. 11*

Repartição I- Teologia- Classe IV- Teologia Canónica e Litúrgica- Canónica
Notas manuscritas: pertence: *Pertence à Livraria do Couto, e vai remetido para o Mosteiro de Tibaens aos 13 de Agosto de 1787 por ordem do N. Rm.º Pe Me Dr. Fr. Jozé Joaquim de Santa Thereza sendo Abade Geral deste Mosteiro Fr. Manuel da Conceição.*

Obs: enc. em pergaminho; lomb: sinais de ter sido retirada a cota original; fl.1: figuras dos arcebispos; fl. 48: ilustração com imagens representando Bracara Augusta, Jurisdição eclesástica e Jurisdição secular; fl. 51: ilustrações- monumento a Bracara Nova et Antiqua; fl. 64 ilustração de S. Martinho- Arcebispo. Referido no cat. 1028, p. 40.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.1096

NOVAIS, Fr. Manuel Pereira de

Anacrisis Historial de l'origem, fundaciones, antiguidad de la mui noble y sempre leal, ciudad de o Porto, su topografia y la del caudaloso rio Duero, sus sucessos desde su fundacion hasta la venida de christo senhor noestro com la geographia de la provincia d'entre Duero e Miño.

1690

1.º vol.- 733 p. num. + 11 fls. inum.

30 x 22,5cm

Cat: *Fr. MANOEL PEREIRA de NOVAES MB. d'Hespanha (Anacrisis Historial de l'origem, fundacion, y antiguidade desta mui noble, y sempre leal ciudad de Oporto, su topografia, y d'el caudalozo Rio Duero, sus sucessos desde su fundacion hasta l venida de Christo Senhor nuestro com la Geografia de la Provincia d'Entre Duero, y Miño) 2 volumes em folio; o primeiro consta de 24 capitulos. O segundo, cujo titulo he "Episcopologio" trata da vida dos Bispos*

desta cidade athe D. João de Souza de Menezes, e da primeira promulgação do Evangelho n'elle. Consta de 124 capitulos. Esta obra que foi escrita em Hespanha em 1690 he original, porem não a julgo de maior merecimento. N.º 3. Fl. 38-38v

Repartição IV- História- Classe I- História Profana Portuguesa

Notas manuscritas: pertences: *pertenceu ao Dr. Gualter Antunes Pereira do Porto*; Ex-libris da BPB.

Obs: enc. em pergaminho; lomb: *Anacrisis Historical* .

Referido no cat. 1028, p. 42.

Razoável estado de Conservação. Capa ligeiramente roída nos cantos. Lomb: rasgada na parte inferior. Algumas folhas soltas.

ADB, Ms. 742

NOVAIS, Fr. Manuel Pereira de

Anacrisis Historial de l'origem, fundaciones, antiguidad de la mui noble y sempre leal, ciudad do o Porto, su Topografia y la del caudaloso rio Duero, sus sucessos desde su fundacion hasta la venida de christo senhor nuestro com la geographia de la provincia d'entre Duero e Miño.

[1690] ; licença para impressão dada em 1690, Outubro, 1, Mosteiro de São Tiago, pela Congregação de São Bento de Espanha e Inglaterra.

2.º Vol.- 689 p.num. + 21 fls. inum.

30,5 x 23cm

Cat: *Fr. MANOEL PEREIRA de NOVAES MB. d'Hespanha (Anacrisis Historial de l'origem, fundacion, y antiguidade desta mui noble, y sempre leal ciudad de Oporto, su topografia, y d'el caudalozo Rio Duero, sus sucessos desde su fundacion hasta la venida de Christo Senhor nuestro com la geografia de la Provincia d'Entre Duero, y Miño) 2 volumes em folio; o primeiro consta de 24 capitulos. O segundo, cujo titulo he "Episcopologio" trata da vida dos Bispos desta cidade athe D. João de Souza de Menezes, e da primeira promulgação do Evangelho n'elle. Consta de 124 capitulos. Esta obra que foi escrita em Hespanha em 1690 he original, porem não a julgo de maior merecimento. N.º 3. Fl. 38-38v*

Repartição IV- História- Classe I- História Profana Portuguesa

Obs: enc. em pergaminho; lomb: rasgada na parte superior.

Referido no cat.1028, p. 42.

Razoável estado de conservação

ADB, Ms.743

PAIXÃO, Fr. Alexandre da

Monstruosidades do tempo e da fortuna vistas em Portugal (...)

1662-1680

312 fls.

21 x 16cm

Cat: *Fr. ALEXANDRE da PAIXÃO MB (Monstruosidades do tempo e da Fortuna vistas em Portugal) 4.º escrito pellos annos de 1662 atte 1680. Consta de 312 folhas, nas quaes se referem os factos mais interessantes que succederão no Reino desde 62 atte 80 em que entra grande parte da historia occulta do Senhor Rey D. AffonsoVI. Vem n'elle assignado Fr. Alexandre da Paixão MB que he d'aquelle mesmo tempo, mas não se sabe se foi ou não elle o seo autor. N.º 20.*

Nota dianteira: *Este Ms alem de trazer o nome de Fr. Alexandre da Paixão por sua propria letra ordinaria; he tambem escrito com a letra redonda de mão que uzava este doutissimo Pregrador Geral da nossa Ordem. E não vejo que motivo nos obrigue a duvidar de ser elle o autor da obra, quando lhe atribuem sem escrupulo a Barbosa Bibliotheca Lusitana. Fl. 38v*

Repartição IV- História- Classe I- História Profana Portuguesa

Notas manuscritas: pertences: fl.1: *da livraria de Travanca; Fr. Alexandre da Paixão foi abbade do convento de Bostello e Travanca, onde falleceu; fl.2: he de Fr. Alexandre da Paixão; Ex-líbris da BPB.*

Obs: enc. em pergaminho; lomb: rótulo com a cota original- n.º 20 *Fr. Alex da Paix.*; *MONSTR/UONIDA/DES* a letras douradas.

Referido no cat. 1028, p. 39-40.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.161

Pecúlio de alguns remédios para diversos achaques e enfermidades tirados de muitos autores modernos e antigos e de outras curiosidades pertencentes à medicina.

1665, Julho 21

340 fls. [135 fls. num. (faltam as fls. 98-100); recomeça na fl. 91 até à fl. 340 (faltam as fls. 138-139; 177-179; 268-275)]

21,5 x 16cm

Cat: *PECULIO dos REMEDIOS 4.º. Este Ms he hua collecção de empirica feita por pessoa falta de conhecimentos nesta materia. No fim vem hum receituario feito por pessoa de profissão, hum tratado de fisiologia e das crizes de que fala no principio [fl.91], outro de diebus decrethoreis [fl. 140] em 70 paginas; outro de pulsibus, decoctione, de fontanellis et cauteriu. Todos estes tratados são outras tantas postillas dictadas na Universidade pelos annos de 1665 sem merecimento algum; exceptuando comtudo o tratado das crizes que he muito importante por ser fundado na experiência e observação. N.º 18. Fl. 27*

Repartição II- Poligrafia Política e Miscelânea- Classe II- Miscelânea

Obs: enc. em pergaminho; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original; notam-se algumas letras ilegíveis.

Referido no cat. 1028, p. 52.

Bom estado de Conservação

ADB, Ms.144

PEREIRA, Diogo

Trattatus de Praedestinatione et de trinitate.

1624

303 fls.; índ. inum.

20,7 x 14,5cm

Cat: *DIOGO PEREIRA Jesuita (Trattatus de Praedestinatione et de Trinitate) 4.º, escrito em 1624 por Estevão Fernandes do Amaral. He hua postilla que dictara aquelle mestre a seos discipulos. N.º 28. Fl. 6v*

Repartição I- Teologia- Classe I- Teologia Prática e Teorética- Teorética

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: escrito em latim; enc. em pasta; lomb: *DETRIN / PRAEDEST* a letras douradas; sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original.

Bom estado de Conservação. Capa ligeiramente roída pelo bicho da prata.

ADB, Ms.409

PEREIRA, Manuel

Solilóquios de Santo Agostinho.

1708, Outubro, 24, Porto

69 fls.

21,5 x 18cm

Cat: *MANOEL PEREIRA o Esteireiro da Cidade do Porto (Soliloquios de Santo Agostinho) 8.º em papel escrito no Porto em 1708. Contem a tradução dos soliloquios de Santo Agostinho impressos em castelhano em 1553. Não tem nada de notavel. N.º 30. Tem no fim [fl.51] o Auto Sacramental Alegorico do mercador do Evangelho de Calderon, traduzido em portuguez pelo mesmo Manoel Pereira Ms 4.º. Fl. 4v*

Repartição I- Teologia- Classe I- Teologia Prática e Teorética- Prática

Notas manuscritas: *Coloquios de Santo Agostinho 1708- manuscrito*; pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pergaminho; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original; nas fls. 51-69 tem o auto sacramental alegórico do mercador do evangelho de Calderon, traduzido em português pelo mesmo Manuel Pereira; tem recortes da obra escrita em castelhano, no ano de 1553.

Referido no cat. 1028, p. 7.

ADB, Ms.175

PINTO, Gaspar Correia

Historia Sacrae paginae.

[Séc. XVIII]

65 fls. inum.

15 x 10,5cm

Cat: *GASPAR PINTO CORREA (Historia sacrae paginae) 8.º falta-lhe algumas folhas pelo meio, e não tem data mas a leitura he moderna. A primeira pagina principia "viro studioso" e a ultima acaba "a vibus datur" contem hua muito breve historia da Biblia pelos capitulos de cada hum dos livros della. N.º 54.*

Nota interior: *Chama-se este autor Gaspar Pinto Correa natural da villa do Garajal, de que trata Barboza na Bibliotheca Lusitana mas não faz menção desta obra. Fl. 9*

Repartição I- Teologia- Classe III- Teologia Exegética

Pertence: Ex-líbris da BPB, n.º 16.

Obs: enc. em pergaminho; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original.

Bom estado de Conservação

ADB, Ms.23

Ritual

[s/d]

47 fls. num.

21,5 x 15,3cm

Cat: *RITUAL, 4.º muito danificado: não tem data mas infere-se que não he antigo, e que he feito por hum Benedictino. Contem muitas benções, ritos, absolvições, e as indulgencias do Rozario. N.º 29. Fl. 17-17v*

Repartição I- Teologia- Classe IV- 2.ª parte- Teologia Litúrgica

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pergaminho; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original.

Referido no cat. 1028, p. 3.

Muitas manchas de humidade por todo o livro e algumas folhas deterioradas.

ADB, Ms.179

SANTA TERESA, D. Inácio de

Manifesto do Exm.º Sr. Arcebispo de Goa Cunha as muytas falecidas e Calunias que se lhe sam imposto.

2 cad: 1.º- 1728, 2.º- 1722

2 cad.- um ms. (fl. 1 à 84); outro imp. (fl.85 à 112)

31,5 x 22,5cm

Cat: *D. INACIO DE SANTA TERESA Arcebispo Primaz de Goa, e depois Bispo do Algarve (Manifesto contra as muitas calumnias, e falsidades que lhe forão imputadas) 1.º volume, folio incompleto, e escrito pelos annos de 1728.*

Consta de 88 paginas, a primeira das quaes principia "He despozição geral" e a ultima acaba "as outras porque". Responde nesta obra o Arcebispo as calumnias que na India se lhe levantarão por que quis reformar os muitos abuzos d'aquelle Estado conforme as determinações do Senhor Rey D. João V, que expressamente isso lhe mandara. Conserva-se a segunda parte deste Ms com outras obras deste Prelado em poder desse Irmão o Dezembargador Amador Antonio de Souza. N.º 9.

Nota dianteira: Não sei porque motivo o autor do Index poem este Ms na Classe da Theologia Canonica- contem mais este codice =Exercicios praticos espirituaes= de que faz menção este Index a pagina 5 v e =Questão utilissima se as comedias amatorias que hoje se costumão representar nos theatros de Hespanha são licitas particularmente entre religiosos?= Desta Dissertação faz menção este Index a pagina 2v. Fl. 12

Repartição I- Teologia- Classe IV- Teologia Canónica e Litúrgica- Canónica
Notas manuscritas: pertences: fl. 1: *Da Livraria do Mosteiro de Santo Thirso; Manifesto do Excelentissimo Arcebispo de Goa Primaz do Oriente D. Ignacio de S. Teresa hoje R.º Governador do Reino do Algarve. A segunda pagina a conserva em outras muitas obras seu irmao o Dezembargador Amador Antonio de Sousa; e delle faz honorifica menção a Bibliotheca Lusitana tomo 2 Lit=B= ; Ex-líbris da BPB.*

Obs: enc. em pergaminho; lomb: com cota original- n.º 9; trata-se de um vol. com duas obras.

Referido no cat.1028, p. 6.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.786

SÃO FRANCISCO, Fr. José de

Delícias de Itália que contem uma descrição exacta do paiz, das principais cidades, de todas as antiguidades e raridades que nella se acham.

Licença de impressão dada em 1773, Março 11

Tomo IV, 103 p.

20,6 x 15,5cm

Cat: Fr. JOSÉ de S. FRANCISCO (*Delicias de Italia*) Tomo IV, 4 volumes em 4.º; *Este ms he hua traducção da obra francesa do mesmo titulo. Contem hua boa, e exacta descripção de Itália, das cidades principais, e antiguidades d'ella. Esta obra não deixa de ter merecimento. N.º 31. Fl. 38*

Repartição IV- História- História Profana Portuguesa

Notas manuscritas: *imprima e torne a conferir 11 de Março de 1773.*

Obs: enc. em pergaminho; lomb: conserva cota original- n.º 31.

Referido no cat. 1028, p. 25.

Bom estado de conservação

AMS, Cx 22, n.º 3

SÃO JOSÉ, Fr. Luis Caetano de

Jardim Sagrado.

1786, Porto

53 fls. inum.

21 x 16cm

Cat. Fr. LUIZ CAETANO de S. JOZÉ MB (*Jardim Sagrado*) 4.º escrito em 1786. *Obra mistica que contem varias praticas de devoção, e hum breve catecismo de doutrina Christaã. N.º 38. Fl. 4*

Repartição I- Teologia- Classe I- Teologia Prática e Teorética- Prática

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Notas manuscritas: fl. 1- *Obra dedicada ao R.º Sr. Pe Mestre jubilado o Doutor Fr. Bento do Pillar, Dom Abbade Geral da Congregação de São Bento neste reyno e província do Brasil.*

Obs: fl. 1v- contém uma carta escrita pelo autor a Fr. Bento do Pilar com a apresentação da obra.; enc. em papel com motivos florais (azul e castanho); lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original.

Referido no cat. 1028, p. 10.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.223

SANTO TOMAS, Fr. Leão

Metafísica de Aristoteles.

1608-1609

250 p. num.

27 x 19cm

Cat: *Fr. LEÃO SANTO TOMAZ MB (Comentario em 12 libros. Metafísica de Aristoteles) folio bem conservado, e escrito em Travanca em 1608, leitura do mesmo tempo muito regular. Bastara saber-se que esta obra manuscrita e uma obra de metafísica escrita naquelle seculo. N.º 5. Fl. 26*

Repartição II- Poligrafia Política e Miscelânea- Classe II- Miscelânea

Notas manuscritas: pertence: *Da Livraria do Mosteiro de Santo Thirso*; Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pergaminho danificada na lomb. que conserva o rótulo com cota original- n.º 5. O autor foi Abade Geral da Congregação de S. Bento (triênios: 1627-29, 1638-41). Referido no cat.1028, p. 54.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.660

SOTOMAIOR, Fr. Luis de

Comentari in Opostol Pauliad Timoth (...)

1572-1574 [impressa em 1610, Lisboa]

271 p.

21 x 15,5cm

Cat: *Fr. LUIS de SOTTO MAYOR Dominicano (Comentari in Epistol.Pauliad Timoth.) 4.º escrito em 1572. Leitura do mesmo tempo mas pouco clara. Esta obra foi impressa em Lisboa em 1610. Este Ms pertence a Fr. Mauro de Villa do Conde que sem duvida o houve da mão do autor a quem conheço sendo Abade do Colegio de S. Bento de Coimbra pelos annos de 1589. N.º 31. Fl. 9v*

Repartição- Teologia- Classe III- Teologia Exegética

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Notas manuscritas: fl. 1: *Fr. Bt.º de Lxa* (Fr. Bento de Lisboa); última fl.: *Fr. Francisco de Braga.*

Obs: enc. em pergaminho, ligeiramente danificada nas margens ; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original.

Referido no cat.1028, p. 7.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.202

SOTOMAIOR, Fr. Luis de

In Cantica Canticorum.

1584 (impressa em 1619, Lisboa)

2 partes: 1.^a- 299 fls.; 2.^a- 197 fls.

21 x 15,5cm

Cat: *Fr. LUIS de SOTTO MAYOR Dominicano (Expositio in Cantic Canticorum in Cap 13 Joan et Epistol 2 ad Thimotheum) 4.º foi escrito pelos annos de 1584, leitura do mesmo tempo muito regular, e muito clara. A expozição ao Cantico dos Canticos foi impressa em Lisboa em 1619 e o comentario a 2.^a ad Thom. foi tao bem impressa em 1610 juntamente com a expozição da 1.^a ad Thimoth. De que trata o numero. 31. A expozição porem ao capitulo. 13 de S. João ainda não foi estampada. O Ms autografo conserva-se na Livraria de S. Francisco de Lisboa da Provincia de Portugal. N.º 20. Fl. 9v*

Repartição I- Teologia- Classe III- Teologia Exegética

Notas manuscritas: pertence: fl. 1: *Da Livraria do Mosteiro de Santo Thirso.*

Obs: enc. em pergaminho; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original; notam-se algumas letras ilegíveis.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.201

SOTOMAIOR, Fr. Luis de

Annotatines in CapVI in XII et in XIV Joanis.

1580-1582

2 partes: 1.^a- 115 fls., 2.^a- 115 à 226 fls.

20,5 x 15,5cm

Cat: *Fr. LUIS de SOTTO MAYOR Dominicano (Annotationes in cap VI in XIII et in XIV Joanis) 4.º. Não consta que fosse escrito o commentario ao capitulo 6.º e do capitulo 13 esta completo, e foi escrito em 1580 atte 1581. Deste falla o n.º 20, porem o commentario do capitulo 14 não está completo, e foi principiado a escrever em Janeiro de 1582 porque o autor foi demovido atte esse tempo da sua cadeira por ter seguido as partes do Prior do Crato. N.º 41. Fl. 9v*

Repartição I- Teologia- Classe III- Teologia Exegética

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs.: enc. em pergaminho; lomb: conserva a cota original- n.º 41 com o nome da obra *ANNOTATIONES IN VI*.

Referido no cat. 1028, p. 4.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.270

Taboada das cerimoniaes da Congregação de nosso mui glorioso P. B. de Portugal, e do maes que esta neste livro.

[Séc. XVI]

187 fls. num.+ 178 fls. num. em branco

21,3 x 16,5cm

Cat: *ANTIGO da ORDEM de S. BENTO, diferente do que hoje uzamos ,4.º sem data nem onde foi escrito, com tudo a linguagem, e a leitura parecem de quinhentos, a primeira pagina principia "Taboada das Cerimonias" e a ultima acaba "sobre outros". Contem os ritos do altar cerimoniaes e canónicas, as Pontificaes, pausas e signaes Monasticos. Na primeira pagina tem à margem o nome de Fr. Thomaz do Socorro porem certamente não foi elle o seo autor. N.º 35. Fl. 15v*

Repartição I- Teologia- Classe IV- 2.ª parte- Teologia Litúrgica

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Obs: enc. em pergaminho; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original; tem escrito: *Ceremon. Pausas et a (...)*. Nas fls. 146-148 tem um manuscrito musical.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.122

VIEIRA, António

Collecção de Várias Obras de Authores Portuguezes.

1745

382 p. inum.

22 x 15,5cm

Cat: *Hum volume encadernado em pasta e nella este titulo=Vieira Obras Varias= contem:*

1.º *Defeza do livro intitulado Quinto Imperio*

2.º *Petição do Pe. Antonio Vieira feita ao Conselho Geral do Santo Officio*

3.º *Carta do Pe. Vieira do Conde de Castel-Melhor*

3.º *Carta do mesmo ao Conde da Ericeira*

4.º *Sentença do P. Antonio Vieira*

5.º *Informativo pro causa P. Antonio Vieira Soc. Ses (?)*

Outro volume encadernado em pasta, e nella este titulo= Vieira Tom.4= Contem= a Relação das Prisoens do Santo Officio, tratamento dos prezoz etc= Carta de hum amigo para outro a resposta sobre os cristaons novos=. Fl. 52

Obs: enc. em pasta ligeiramente danificada nos cantos; lomb: decorada bastante danificada, não deixando perceber se existia uma cota ou não; tem as últimas fls. soltas.

Bom estado de conservação. Lomb. ligeiramente danificada.

ADB, Ms.583

VIEIRA, António

Defeza do livro intitulado 5.º Império, que he juntamente a segunda Apologia do livro Clavis Propletarum do Reyno Christi, que Pe. Antonio Vieira ofereceu aos Frades Inquisidores estando preso. E resposta das proposições censuradas na ultima parte deste resumo. Esta recopilada a maior parte da vida do Pe Antonio Vieira.

[Séc. XVII]

81 fls. inum.

21 x 15,3cm

Cat: ANTONIO VIEIRA (*Defeza que desideo no Tribunal do Santo Officio*) 17

cadernos 4.º, a primeira pagina principia “sendo hontem” e a ultima acaba “de sua mesma cruz” consta de oito capitulos ou ponderações nas quaes o P. Vieira prezo nos Carceres da Inquisição intenta justificar-se perante o Tribunal sobre muitas e diversas propozições censuradas no seo 5.º Imperio. A 8.ª e ultima em que descreve a sua vida, estudos empregos, viagens, serviços feitos a Igreja e ao Estado, grandes valimentos com Senhor Rey D. João IV e o influxo que teve no governo pode ser tida com gosto por quem o tiver em formar idea e de Portugal justa, e exacta n’aquelle tempo. Nella não obriga muito os portuguezes que diz ainda que com verdade que a metade de Portugal sem exeptuar a nobreza, era judeo, e que passados cem annos o seria todo Portugal, cuja profecia não sei se se verificou. N.º 13 l. Fl. 10

Repartição I- Teologia- Classe IV- Teologia Canónica e Litúrgica- Canónica
Obs: enc. em pasta; lomb: sinais de ter sido retirado o rótulo com a cota original.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.372

VIEIRA, António

Representação em nome dos rústicos da Serra da Estrela feita ao Senhor Rei D. Pedro II em occazião de convocação de cortes para levantar impostos (...)
[Séc. XVII]

14 fls.

22 x 6,5cm

Cat: ANTONIO VIEIRA (*Representação em nome dos rusticos da Serra da Estrella feita ao Senhor Rey D. Pedro II em occazião da convocação de Cortes para levantar impostos*) 4.º em 15 paginas; a primeira principia “Senhor se parecer” e a ultima acaba “effeito do referido” contem tãobem este Ms hum papel que fez o mesmo autor por mandado da serenissima Rainha regente na minoridade do Senhor Rey D. Affonso VI para se ler este Senhor na presença dos Tribunaes do Reino; e hum breve do Santissimo Padre Clemente X summamente louvozo ao Padre Vieira. Toda esta colleção comprehende 28 paginas. Os dois primeiros papeis fazem ver que o seo autor era igualmente profundo em todas as materias que tratava, assim como o respeito, e

veneração que os seus grandes talentos lhe tinham adquirido em toda a Europa. N.º 20. Fl. 20

Repartição II- Poligrafia- Política e Miscelânea- Classe I- Política

Obs: enc. recente; lomb: em pergaminho.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.496 III

VILA DO CONDE, Fr. Mauro de

Regula Benedicti- clavicula sobre a perfeitissima regra de S. Bento.

1570, Tibães

262 fls. num. (verificou-se em 1956 a falta das fls. 164 a 219)

21,7 x 16,5cm

Cat: *Fr. MAURO de VILA DO CONDE MB (Clavicula sobre a perfeitissima regra de S. Bento) 3 volumes em 4.º. Ms autografo bem conservado, e escrito em Tibães pelos annos de 1570 com pouca differença, leitura do mesmo tempo e muito regular. O primeiro tomo contem huma dissertação preliminar sobre se S. Bento fora ou não sacerdote. O autor segue a pasta affirmativa, vem depois um tratado de excellencia da Regra de S. Bento, e das maravilhas da vida monastica, e ultimamente a explicação da Regra desde o prologo atte ao fim do ultimo capitulo. O segundo tomo principia por hua annotação ao prologo da mesma Regra em Latim, segue-se a tradução livre do mesmo prologo em verso heroico latino, seguem-se varias poezias portuguezas e latinas, e ultimamente alguns discursos sobre varios capitulos da Regra, o terceiro tomo continua a mesma materia. Este Ms he summamente estimavel tanto pela pureza grande com que faltava a lingua Portugueza, como por ser um excellente Poeta Latino, e Portuguez. A Elegia Dialogistica que vem no segundo tomo em 650 versos latinos he um bellissimo poema pela elegancia, e harmonia do verso, e pela riqueza das imagens, e da poezia. As quintillas portuguezas finalmente onde descreve a retirada de S. Bento, em nada cedem as do celebre Sá de Miranda, a quem, parece, quizera o autor imitar, N.º 49. Fl. 12v*

Repartição I- Teologia- Classe IV- Teologia Canónica Litúrgica- Canónica

Pertence: Ex-líbris da BPB.

Notas manuscritas: última fl.: *Demonio era o padre, poeta theologo bom escrivão eloquente gracioso trovador, suas gaspas de pintor; cuidou que também tinha seus arremessos de musiquo; pera que he mais? era o mesmissimo demonio.*

Obs.: enc. em pergaminho com o título *MAURI PARS II.*^a; lomb: conserva a cota original- n.º 49.

Segundo o Index de 1796, esta obra consta de 3 vol. O primeiro encontra-se na BPMP, e o segundo e terceiro encontram-se no ADB.

Referido no cat.1028, p. 4.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.178

VILA DO CONDE, Fr. Mauro de

Terceira parte da clavícula sobre a perfeytissima regra do angelico patriarcha S. Bento, padre nosso glorioso.

1570, Tibães

195 fls. num.; faltam as fls. de 1-14;101-103;105-182

19,7 x 17cm

Cat: *Fr. MAURO de VILA DO CONDE MB (Clavícula sobre a perfeytissima regra de S. Bento) 3 volumes em 4.º. Ms autografo bem conservado, e escrito em Tibães pelos annos de 1570 com pouca differença, leitura do mesmo tempo e muito regular. O primeiro tomo contem huma dissertação preliminar sobre se S. Bento fora ou não sacerdote. O autor segue a pasta affirmativa, vem depois um tratado de excellencia da Regra de S. Bento, e das maravilhas da vida monastica, e ultimamente a explicação da Regra desde o prologo atte ao fim do ultimo capitulo. O segundo tomo principia por hua annotação ao prologo da mesma Regra em Latim, segue-se a tradução livre do mesmo prologo em verso heroico latino, seguem-se varias poezias portuguezas e latinas, e ultimamente alguns discursos sobre varios capitulos da Regra, o terceiro tomo continua a mesma matría. Este Ms he summamente estimavel tanto pela pureza grande com que faltava a lingoa portugueza, como por ser um excellente Poeta Latino, e Portuguez. A Elegia Dialogistica que vem no*

segundo tomo em 650 versos latinos he um bellissimo Poema pela elegancia, e harmonia do verso, e pela riqueza das imagens, e da Poezia. As quintillas portuguezas finalmente onde se descreve a retirada de S. Bento em nada cedem as do celebre Sá de Miranda, a quem, parece, quizera o autor imitar,
N.º 49. Fl. 12v

Repartição I- Teologia- Classe IV- Teologia Canónica Litúrgica- Canónica
Notas manuscritas: fl.: 1 *Fris Mauri Badictini*, fl. 184: *In prolugum Regula beatissimi. Patris Benedicti annotatio.*

Obs: enc. em pergaminho, com o título *MAURI-PARS III.ª*; lomb: conserva a cota original- n.º 49, foram utilizadas 2 cores: preto para o texto e vermelho para a demarcação das margens.

Referido no cat.1028, p. 4.

Bom estado de conservação

ADB, Ms.352

Notas

- ¹ ADB, *Colecção de Manuscritos*, N.º 159, p. 253.
- ² AMS, ASCENÇÃO, Marceliano de – *Crónica do antigo real e palatino mosteiro de São Martinho de Tibaens desde a sua primeira fundação athe ao presente*, 1745. Cx. 16, Lv. 19, fls 503-504. Também citado por SMITH, Robert C. – *Frei José de Santo António Ferreira Vilaça*. Lisboa: FCG, 1972., Vol. 2, p. 707. Este autor analisa igualmente as várias intervenções efectuadas na livraria ao longo do século XVIII, p. 706-707.
- ³ AMS, *Livro das alfayas de todas as oficinas e quintas*. Cx. 17, Lv. 23, fl. 10.
- ⁴ Trata-se do *Index Bujus Bibliothecae*, elaborado em 1743, agora à guarda do ADB, *Colecção de manuscritos*, N.º 748.
- ⁵ ADB, *Colecção de Manuscritos*, N.º 159, p. 253-255.
- ⁶ ADB, *Monástico-Conventual, Mosteiro de São Martinho de Tibães*, Lv. N.º 466, fls. 100-101v.
- ⁷ ADB, *Idem*, Lv. N.º 466, fl. 141v.
- ⁸ ADB, *Idem*, Lv. N.º 466, fls. 126v-127v.
- ⁹ Sobre este assunto veja-se RAMOS, Luís A. de Oliveira – *Os monges e os livros no século XVIII: o exemplo da Biblioteca de Tibães*. Separata da revista “Bracara Augusta”, vol. 35, p. 11-15, que analisa com algum pormenor as obras existentes na biblioteca; também SANTOS, Ademar Ferreira dos (*Mosteiro de Tibães – 1834-1864 – trinta anos para perder o rasto a uma memória de séculos*, Braga, 1987, p. 28-30) analisa o seu espólio livresco.
- ¹⁰ AMS, *Livro das alfayas...*, Cx. 17, Lv. 23, fls. 65-68.
- ¹¹ Este Mosteiro foi suprimido à luz do Decreto-Lei de 5 de Agosto de 1833 e definitivamente encerrado pelo Decreto-Lei de 28 de Maio de 1834.
- ¹² Cf. SANTOS, Ademar Ferreira dos, *ob. cit.*, p. 26.
- ¹³ VASCONCELOS, Maria da Assunção J. de – *Velhos cartórios e livrarias: registo dos seus índices, catálogos e mais papeis*. “Forum”, 22, (Jul.-Dez. 1997), p.175. No rol de manuscritos localizados pela autora acrescentar-se-ão mais dois catálogos por nós identificados. O primeiro data de 1743 – *Index bujus Bibliothecae* (ADB, Ms.748) – e o segundo de 1787 – *Index da Livraria deste Mosteiro de Tibaens* (ADB, Ms.1027).
- ¹⁴ Cf. RAMOS, Luís A. de Oliveira – *Os Monges e os livros no século XVIII: O exemplo da biblioteca de Tibães*. In *Sob o signo das “luzes”*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1988. p. 119.
- ¹⁵ AMS – *Livro das Alfayas...*, Cx. 17, Lv. 23, fls. 67-68.
- ¹⁶ ADB, *Colecção de Manuscritos*, N.º 748. A única referência que localizámos relativa a este catálogo é de Robert Smith – *ob. cit.*, p. 709, nota 11.
- ¹⁷ AMS, *Livro das Alfayas...*, Cx. 17, Lv. 23, fl. 9.
- ¹⁸ ADB, *Colecção de Manuscritos*, N.º 1027.
- ¹⁹ ADB, *Colecção de Manuscritos*, N.º 1028.
- ²⁰ AMS, *Livro das Alfayas...*, Cx. 17, Lv. 23, fl. 67.

²¹ No interior deste catálogo encontra-se uma folha avulsa, datada de 1797, que contém um esquema temático, que se julgava pertencer ao próprio manuscrito, contudo essa folha apresenta uma classificação diferente da adoptada: Teologia; Jurisprudência; Ciências e Artes; Literatura; História e uma secção para Poligrafia, História Literária e Bibliografia. Esta divisão temática corresponde à adoptada no Index de 1798 (Ms. 950), uma vez que este Index foi iniciado em 1797. Esta folha deve, portanto, pertencer-lhe e não ao catálogo de manuscritos (Ms.1028).

²² ADB, *Colecção de Manuscritos*, N.º 950. Este catálogo foi analisado e referenciado pelos seguintes autores: SANTOS, Ademar Ferreira dos – *ob. cit.* p. 27-34; RAMOS, Luís A. Oliveira – *O cardeal Saraiva*. Porto: Faculdade de Letras, 1972, vol. 1, p. 313-321; Idem, *Os monges e os livros no século XVIII: o exemplo da biblioteca de Tibães*. Separata da revista "Bracara Augusta", vol 35, p.6-15 (Mais tarde compilado na obra do mesmo autor – *Sob o signo das "Luzes"*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1988. p. 131-133); Idem, *Frei Francisco de São Luís no Minho (Entre 1766-1820)*. Separata da revista "Bracara Augusta", vol. 20, p. 8-10. CARDOSO, António M. de Barros – *Ler na Livraria de Frei Francisco de São Luís Saraiva*. Ponte de Lima: Câmara Municipal de Ponte de Lima, 1995, p. 24-29.

²³ Cf. RAMOS, Luís A. de Oliveira, – *Os Monges e os livros no século XVIII: O exemplo da biblioteca de Tibães*. In *Sob o signo das "luzes"*. Lisboa: Imprensa Nacional casa da Moeda, 1988. p. 124-125.

²⁴ AMS, *Livro das Alfayas...*, Cx. 17, Lv. 23, fl. 67v.

²⁵ ADB, *Colecção de Manuscritos*, N.º 1029. Catálogo analisado por SANTOS, Ademar Ferreira dos – *Ob. cit.*, p. 28 e referenciado por LESSA, Elisa Maria Maia da Silva – *Os Mosteiros beneditinos portugueses (séculos XVII-XIX): centros de ensino e prática musical*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1998, vol. 1, p. 111. (Dissertação de doutoramento policopiada).

²⁶ No *Livro de Obras* (ADB, *Monástico-Conventual, Mosteiro de São Martinho de Tibães*, Lv. N.º 467, fl.102v) encontrámos, no ano de 1796, o registo da compra de *tres maons e meia e duas folhas de papel imperial para o Index dos Manuscritos da Livraria, a quinhentos e cinquenta cada mão, mil novecentos e settenta*.

²⁷ Segundo o Livro de Depósito do Mosteiro de Tibães, N.º 603, fl.78, o bibliotecário que exercia funções chamava-se fr. António.

²⁸ Este autor iniciou o catálogo geral da Livraria em 1797.

²⁹ Para além destas anotações verificou-se 5 acrescentos de obras (fl. 28 e 43v) que julgamos serem do monge limiano.

³⁰ AMS, *Livro das Alfayas...* Cx. 17, Lv. 23, fls 67.

³¹ Dois deste volumes foram localizados no Arquivo do Mosteiro de Singeverga. Refira-se, ainda, que nesta contagem não se incluem os cinco catálogos da Livraria, incluídos, também, na *Colecção de Manuscritos* do ADB.

³² Ademar Ferreira dos Santos (*ob. cit.*, p. 28), faz a contagem de 305.

³³ FARIA, Maria Isabel; PERIÇÃO, Maria da Graça – *Novo Dicionário do Livro: da escrita ao multimédia*. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999, voc. manuscrito.

³⁴ COSTA, P.e Avelino de Jesus da – *Normas Gerais de Transcrição e Publicação de Documentos e Textos Medievais e Modernos*. Coimbra: UCFL, 1993.